

DEVICES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

Renata Vasconcellos, Pedro Magalhães, Raphaela Novaes, Monica Veiga, Flavia Teófilo

Rua do Bispo, 83 - Rio Comprido (RJ) / E-mail: renata.vasconcellos@estacio.br



Estácio



Introdução

Já não é novidade que a tecnologia influencia nosso cotidiano há muito tempo. Usamos inúmeros dispositivos tecnológicos – os quais podemos chamar de *devices* – para realizar as tarefas do dia a dia, seja com o objetivo de nos comunicarmos com o outro, seja para nos mantermos informados sobre o que acontece no mundo.

Essa realidade vem interferindo na educação. Afinal, os *devices* estão ao alcance de todos, e é através deles que os alunos obtêm informação. Apesar disso, muitos professores ainda se mostram resistentes diante de seu uso como ferramentas de aprendizagem.

Após uma campanha comercial de uso de *tablets* em sala de aula, uma pesquisa interna feita na Universidade Estácio de Sá (UNESA) comprovou que os docentes não obtiveram êxito na aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mecanismos de ensino e aprendizagem.

A partir da análise desses resultados, tornou-se evidente para nós – equipe multidisciplinar da Fábrica de Conhecimento da Estácio – a necessidade de auxiliar o quadro de docentes da universidade a usar tais recursos tecnológicos em favor do processo de ensino e aprendizagem, atendendo não só a uma demanda própria, mas à realidade dos educandos e da instituição de ensino, ou seja, da cultura em que a educação está inserida.

Diante da constante de que os instrumentos tecnológicos são fundamentais para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, as questões que se configuram como problemas do projeto são:

- Como é possível utilizar as TICs em prol da educação e como aliadas do processo de construção coletiva do conhecimento?
- Como podemos transformá-las em recursos educacionais, a fim de promover uma aprendizagem significativa?
- Como direcionar a usabilidade dos *devices* em sala de aula e facilitar o ensino através desses instrumentos que estão à disposição do professor?



Pensando nessas questões, a pesquisa tem como objetivos:

- Auxiliar o docente para o uso das TICs em sala de aula;
- Descrever a utilização dos recursos tecnológicos, ou seja, dos dispositivos móveis – tais como *tablets*, *notebooks* e *smartphones* –, das ferramentas *web* – tais como *blogs* e outros *sites*, redes sociais, grupos de *e-mails* – e dos diversos aplicativos disponíveis;
- Explicar a funcionalidade dos *devices*;
- Listar atividades aplicáveis ao universo de ensino a partir desses recursos.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, na medida em que trata de uma problemática cujo teor envolve os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e sua subjetividade, que se reflete no exercício da prática docente.

Baseamo-nos em um trabalho sobre a implementação de *tablets* em sala de aula (NUNES, 2013) e nos pressupostos teóricos de uma aprendizagem significativa (CRUZ, 2008) para o uso das tecnologias móveis como recursos pedagógicos, ou seja, como ferramentas de apoio à aprendizagem (PONTE, 1993; ROLDÃO, 2004; MOREIRA; PAES, 2007; MOURA, 2009). Além disso, seguimos, também, as vertentes que se fundamentam na adaptação do currículo e na mudança de perspectiva com relação à aprendizagem tradicional (PAPERT, 1997), bem como no processo de formação do professor (DAVIS; ROBLER, 2005).

Metodologia

Acompanhamos as oficinas presenciais e online de capacitação de professores para a aplicação de tecnologias em sala de aula, propostas em projeto relativo ao mesmo tema.

Em seguida, por meio de um grupo de discussão, reunimos as informações obtidas nessas oficinas para definir os tipos de usuários, sugerir ações de aprendizagem transdisciplinar e atividades colaborativas em rede – para exercitar o uso da *web 2.0* –, e auxiliar o docente a utilizar tais ferramentas como suporte de ensino.



Resultados

Criamos um *e-book* para dar subsídio aos professores no uso dos diversos *mobiles* como ferramentas pedagógicas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, identificando sua importância na atividade educativa.

Esse documento, disponibilizado ao corpo docente da Estácio, constitui-se como um material complementar à atuação dos professores na sala de aula – seja na modalidade presencial ou online – e ainda está em fase de experimentação.

Conclusões

Diante das mudanças advindas do avanço tecnológico, percebemos que o professor precisa saber orientar os alunos a *aprender a aprender*, a buscar informações em locais adequados, a tratá-las e a utilizá-las da melhor forma possível, transformando-as em conhecimento.

Sendo assim, o educador tem de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino, reconhecendo, elaborando e avaliando suas práticas pedagógicas para que promovam, com mais qualidade e eficácia, o desenvolvimento reflexivo sobre os saberes e o uso de recursos tecnológicos.

Referências

CRUZ, S. *Blogue, youtube, flickr e delicious: software social. Manual de ferramentas da web 2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

DAVIS, N. E.; ROBLER, M. D. Preparing teachers for the – schools that technology built: evaluation of a program to train teachers for virtual schooling. *Journal of Research on Technology in Education*, 37 (4), p. 399-408, 2005.

MOREIRA, F.; PAES, C. *Aprendizagem com dispositivos móveis: aspectos técnicos e pedagógicos a serem considerados num sistema de educação*. Paper presented at the Challenges, 2007.

MOURA, A. *Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”*. Challenges, 2009.

NUNES, V. Projeto tablet em sala de aula: uma proposta de inovação acadêmica. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Pernambuco. *Anais*. Pernambuco, 2013.

PONTE, J. P. Os professores e as novas tecnologias: desafios profissionais e experiências de formação. *Informática e educação*, n. 4, p. 56-61, 1993.

ROLDÃO, M. Escolaridade obrigatória, insucesso e abandono escolar: obrigatoriedade por quê? E insucesso de quem? In: MINGUÉNS, M. (Dir.) *As bases da educação – seminários e colóquios. Atas*. Lisboa: CNE-ME, 2004. p. 213-224.